

LISTA DE SIMPÓSIOS

I SIPELLI (I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO IFMT – Campus “Fronteira Oeste”)

SIMPÓSIO 01: Dimensões do Letramento no ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras em sala de aula

Profª Dra Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT)

E-mail: gislei.martins@ifmt.edu.br

Doutoranda Cristina Mascarenhas da Silva (UNESP)

E-mail: cris_mascarenhas07@hotmail.com

Objetiva-se agregar trabalhos que dissertem a respeito da prática de letramento em suas diversas abordagens e perspectivas no âmbito do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas e Línguas Estrangeiras e suas literaturas. Embora seja uma discussão proposta há algum tempo, observa-se a necessidade de desenvolver estratégias e métodos eficientes para o aprimoramento e formação de professores no que tange ao trabalho de ensino de língua materna e estrangeira no nosso país. Com suporte teórico em Kleiman (2006), que aborda os processos identitários na formação do professor, interessa aventar o conceito de “agentes de letramento”, como também a historicidade presente nas práticas de leitura e escrita no âmbito escolar. Já na perspectiva de Koch e Elias (2006, p. 08), é necessário “estabelecer uma ponte entre teorias sobre texto e leitura – esta aqui considerada a habilidade de compreensão/interpretação de textos – e práticas de ensino.” Trata-se, portanto, de alçar um entendimento sobre a importância do letramento em relação ao processo de aprendizado de leitura e escrita de um modo geral.

Palavras-chave: letramento, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras.

SIMPÓSIO 02: Literatura e transdisciplinaridade

Prof. Dr Almir Gomes de Jesus (IFMT)

E-mail: almir.gomes@ifmt.edu.br

Prof. Dr Ricardo Marques Macedo (IFMT)

E-mail: Ricardo.marques@ifmt.edu.br

O presente simpósio busca congrega trabalhos que versem sobre as múltiplas relações entretidas entre a literatura e os diversos conhecimentos disciplinares que, mormente sob o crivo da ciência, intentam avaliar e compreender a experiência humana no mundo. Nesse sentido, embora não seja lícito reduzir a arte literária a mero extrato deles, é possível dizer que os diferentes recursos e efeitos da criação mimética fazem com que os textos literários



apresentem propensão perquiridora similar, assim possibilitando um profícuo diálogo de complementação entre a experiência estético-verbal e os saberes científicos. Ao se refletir sobre esta relação de complementaridade, seria pertinente considerar que, como nos esclarece Antoine Compagnon (2009), apesar de não ser o único meio de aprendizado sobre a vida, a literatura nos apresentaria, em comparação, uma experiência de conhecimento *sui generis*, já que amparada na experiência fundante e fundamental da linguagem (cf. NUNES, 2011). Tal característica particular, por sua vez, propiciaria, em movimento retroativo consequente, que ela pudesse se distinguir e, concomitantemente, se tornar objeto de estudo de diferentes áreas do saber. Portanto, seria justamente a conformação desta singularidade que levaria, por vezes, as mais diversas disciplinas a tomarem a experiência literária como fulcro de suas investigações sobre a realidade. Assim, a aproximação da literatura com outras disciplinas, no intuito de definir uma abordagem transversalmente orientada, conduziria a olhares multifocais sobre o tecido do real, gerando a confluência da experiência sensível com aparatos teóricos diversos a fim de responder à ânsia humana pelo saber. A partir de tal proposta de aproximação e diálogo, que também encontra inserção nos domínios das teorias do pensamento complexo e da transdisciplinaridade, exemplarmente defendidas por autores como Edgar Morin (2005, 2007) e Basarab Nicolescu (1999), seria possível conceber um profícuo processo de retroalimentação dentro do qual os conhecimentos estético-literário, artístico e científico iluminam-se e enriquecem-se mutuamente. Assim, desconsiderando qualquer hierarquização estática e empobrecedora, o contato da literatura com as mais diversas disciplinas se revela indispensável para o refinamento da percepção humana. Do mesmo modo, a confluência de perspectivas transdisciplinares para o estudo da literatura permite engendrar aprimoramentos analíticos que, não reduzindo o estético a simples comprovação teórica, potencializam a experiência de conhecimento proporcionada pelo literário. Portanto, tomando como base tal potencialidade, instada pelo contato transversal dos saberes, o simpósio pretende contar com trabalhos e pesquisas que discutam as mais diversas relações existentes entre a literatura e disciplinas como a filosofia, a sociologia, a história, a psicologia, a psicanálise, a ciência política, a música, entre outras, de maneira a privilegiar uma perspectiva transdisciplinar do pensamento.

Palavras-chave: Literatura. Transdisciplinaridade. Relações. Experiência. Conhecimento.

SIMPÓSIO 03: Literatura infantil e juvenil: diálogos com o imaginário, da formação de leitores à individuação

Prof. Dr Epaminondas de Matos Magalhães (IFMT)
E-mail: epaminondas.magalhães@ifmt.edu.br
Doutorando Marcos Aparecido Pereira (UNEMAT)

As imagens evocadas em obras classificadas como pertencentes à literatura infantil e juvenil são capazes de dialogar diretamente com a psique em formação da criança ou do jovem, auxiliando no processo de autodescoberta e, conseqüentemente, de descoberta do mundo, pois estimula a experimentação de situações, emoções, pensamentos e sentimentos por meio da ficção. Além disso, ao movimentar elementos simbólicos provenientes do inconsciente coletivo, as obras destinadas às crianças e aos jovens estimulam o fluxo mental que introduz o ser humano no processo de individuação, já que a imaginação e os sonhos, de acordo com Jung (2014), são as primeiras formas de inserção nesta jornada inata e contínua de autodescoberta e autoformação. Nesse sentido, além da consolidação do profícuo diálogo com o universo da leitura, o incentivo à experimentação de obras infantis e juvenis potencializa e fortalece as



faculdades imaginárias que, de acordo com Durand (2004), constituem-se como a rainha das faculdades, afinal, todas as construções humanas se originam no imaginário. Logo, a leitura literária, especialmente em idade escolar, tem papel fundamental na formação do indivíduo à medida que impulsiona o desenvolvimento do ser humano em suas mais diversas facetas, ampliando a conexão com diferentes universos que se expandem para além da realidade concreta enlaçando consciente e inconsciente num momento em que, mediado pelo texto, acontece um verdadeiro mergulho no interior do próprio leitor. À vista disso, este simpósio se interessa pela discussão da literatura infantil e juvenil em suas várias vertentes: a formação dos mediadores da leitura, as metodologias de trabalho com leitura literária na educação básica, o estudo de obras canônicas ou não destinada a crianças e jovens, as análises das relações entre a psicologia e obras que tenham foco nesse público, bem como investigações que busquem relações simbólicas e arquetípicas presentes nesse tipo de produção estética.

SIMPÓSIO 04: “Quem conta um conto...”: leituras sobre a produção contista no Brasil

Profª Dra Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT)

E-mail: gislei.martins@ifmt.edu.br

O simpósio agregará comunicações que proponham uma interpretação do conto na literatura brasileira, levando em consideração as mais diversas projeções e estratégias que revelam o aperfeiçoamento da escrita do gênero. Desde os primeiros estudos sobre a terminologia do conto, conforme orienta Nádia Battella Gotlib (1990), observa-se a tendência de diferenciá-lo do romance, o qual teria uma forma mais longa e tradicional, sendo que apenas no século XIX surge a acepção *short story*, a fim de designar uma narrativa curta com características específicas e independentes. A diversidade e dinâmica de procedimentos estéticos utilizados na construção do conto têm relações estreitas quanto ao funcionamento da estrutura romanesca e, assim, torna-se salutar o estudo dos efeitos produzidos por cada gênero em suas singularidades. A autora ainda faz um percurso diacrônico que esboça o debate acerca da teoria do conto, seguindo uma linhagem variada de autores, a saber: Edgar Allan Poe, Júlio Cortázar, Horacio Quiroga, passando também por Charles Perrault, André Jolles, Boris Eikhenbaum, Olivier Henry, bem como Mário de Andrade, Machado de Assis, dentre outros. Sendo assim, é possível observar os vários empreendimentos teóricos e literários os quais permitiram que essa forma breve alcançasse um patamar privilegiado no rol da literatura ocidental. Ricardo Piglia (1990), por exemplo, traz luz a autores como Franz Kafka e Jorge Luis Borges, seguindo o argumento de que o conto moderno constitui uma narrativa composta por duas histórias, uma superficial e outra secreta, que encaminham o desfecho para uma revelação. Paradoxalmente, configura-se uma tensão entre as duas histórias, fazendo que dessa lógica narrativa antagonica aflore correlações surpreendentes: “Há algo no final que estava na origem, e a arte de narrar consiste em postergá-lo, mantê-lo em segredo, até revelá-lo quando ninguém o espera.” (PIGLIA, 1990, p.106). Percebe-se que o conto deixa de ser algo engessado a um paradigma conceitual quando é apreendido em seus diversos efeitos de sentido que sugerem, como afirma Piglia, sua natureza fragmentária e elíptica. Interessa ainda ressaltar a denúncia feita por Júlio Cortázar (2006, p. 149) quanto à primazia do romance: “De qualquer modo, enquanto os críticos continuam acumulando teorias e mantendo exasperadas polêmicas acerca do romance, quase ninguém se interessa pela problemática do conto.” Nesse cenário múltiplo pelo qual o conto circula, a sua própria definição é – quase – impalpável, remete ao que há de mais vanguardista, àquilo que suscita o sabor da atualidade e, portanto, permite o diálogo imediato entre o tempo presente e a



narrativa de linguagem híbrida, aberta, simbólica, cujos traços carecem de debates e estudos que busquem, no mínimo, a compreendê-los.

Palavras-chave: conto; dinamicidade; imaginário.

SIMPÓSIO 5: O sujeito terapeutizado pela palavra em cena: leituras da poesia de Manoel de Barros

Prof^ª. Dr^ª. Ediliane Gonçalves – SEDUC/MT
E-mail: dilli200527@gmail.com

prof^ª. Dr^ª. Vanderluce Moreira Machado Oliveira - IFMT/PLC
E-mail: vanderluce.machado@ifmt.edu.br

Neste simpósio, nos propomos a fazer leituras críticas da poesia do poeta mato-grossense Manoel de Barros. Na sua lírica do traste, da reutilização de coisas descartadas, o poeta toma da rebarba do clássico, por isso, a tensão entre o ínfimo e o grandioso – o ínfimo expresso no assunto, em coisas banais e o grandioso manifesto na busca de perfeição formal, no desejo de urdir uma poética própria. Assim, composições líricas, aparentemente simples, contém uma carga de sentido que ora tenta abrir para a compreensão, ora se arrisca no velamento do sentido. Sua tessitura do texto literário se comunica com a cultura, o saber, a história, através da qual explicitava que o fazer poético envolve um trabalho intelectual intenso, de acurada concentração e vicissitudes para que a obra cause fruição, efeito estético no leitor, o qual deverá lançar mão de suas experiências e vivências, para atribuir sentidos ao texto. O homem desta poesia é “coisal”, não enxerga o lado racional, usa a imaginação, a criatividade e admiração. Esse sujeito corrompe a linguagem, instala em seu lugar uma “agramaticalidade”. Porque a ordem é “empoemar o sentido das palavras” e tirá-las de ranços e costumes, dar-lhes falas de fonte, e ser “terapeutizado” por “delírios verbais” e “vareios do dizer” e poder dizer de si e do outro de múltiplos modos, só pelo prazer do dizer, do discurso lírico. Enquanto a gramática normativa prioriza a clareza, a objetividade e a concisão da linguagem, o sujeito poético de Manoel de Barros, assim como o sujeito poeta tenciona tirar sua pureza e dar-lhe “um gosto incasto”, que em vez de aclarar os sentidos, os corrompem, os obscurecem para aumentar sua significação, porque os sentidos normais prejudicam o poema. A poesia de Barros versa sobre o homem e as palavras no discurso poético, e tratar sobre a dimensão humana é premente na contemporaneidade como uma alternativa para evitar a barbárie.

Palavras-chave: Leitura; lírica; poeta; significação; criação

SIMPÓSIO 06: Linguagem, arte e ensino

Prof. Dr. Atilio Catosso Salles (PPGEduCS/Univás)
E-mail: atiliocs@gmail.com

Prof. Ms. Luis Carlos Negri (PPGEduCS/Univás; IFSULDEMINAS)

Esta proposta de simpósio visa compreender de que modo a arte e o ensino, numa relação imbricada, produzem efeitos não só em práticas discursivas como também nos modos de existência, afetando fortemente as subjetividades contemporâneas e o campo da educação. Partimos das seguintes questões: como diferentes práticas educativas se relacionam com as (in)possibilidades de experimentações e outras invenções em sala de aula? De que modo se formula a produção de conhecimento por meio de diferentes manifestações artísticas? Nossa



aposta vai na direção de pensar a arte na relação com o ensino, não somente o ensino de arte, mas a arte e o ensino de uma maneira mais alargada; ensinar por meio de “experimentações” (que consideram o artístico), ou, ainda, ensinar por meio de gestos que produzem “experiências”, efeitos de sentidos na/pela linguagem, nas/pelas diferentes linguagens: música, dança, corpo, pintura, escultura, performance, pichação etc. O estudo da língua(gem) em funcionamento em práticas sociais é questão importante, pois possibilita tomar a questão do ensino para além da ideia de que o ensino seria fruto de mera aplicação de técnicas.

Palavras-chave: linguagem, ensino, arte.

